



## **GLOBALIZAÇÃO: CONTEXTUALIZANDO O FENÔMENO NO MUNDO VIVIDO DOS ALUNOS DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO ESTADUAL HUGO LOBO**

*Patrícia Borges Valadão<sup>1</sup>*

### **RESUMO**

O presente trabalho é resultado das experiências pedagógicas vivenciadas pela autora durante o Estágio Supervisionado II do Curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Estadual de Goiás – UEG. Tem como objetivo central analisar as dificuldades dos alunos em compreender e contextualizar o processo da globalização enquanto fenômeno político-social. Pois, pela ação da globalização são criadas novas formas de relações espaço-tempo e, assim produzindo uma grande complexidade no entendimento das relações existentes no espaço geográfico, desse modo, a compreensão por parte dos alunos é de suma importância para o entendimento de seu mundo vivido. Nesse sentido, realizou-se uma atividade de sondagem com perguntas relacionadas ao tema, para saber qual a concepção e a maior dificuldade que eles têm sobre globalização. Durante a pesquisa, foram utilizadas sequências didáticas, desde charges, músicas, debates e painéis ilustrativos, que possibilitaram a mitigação das problemáticas dos alunos de uma escola pública do município de Formosa em contextualizar e visualizar o fenômeno da globalização em seu mundo vivido.

**Palavras-chave:** Globalização. Estágio Supervisionado. Práxis Docente.

### **INTRODUÇÃO**

O estágio supervisionado é um momento instrumentalizador da práxis docente, isto é, uma importante etapa na formação de um profissional da educação (PIMENTA; LIMA, 2011). Pois, em sala de aula que é descoberto que não existem procedimentos ou fórmulas prontas, mas sim a experiência em lidar e superar diferentes situações.

Assim, a pesquisa no estágio supervisionado proporciona o enriquecimento na formação profissional dos futuros docentes, propondo alternativas que intervenham positivamente no âmbito escolar, além de propor uma nova roupagem para uma etapa burocrática.

Neste sentido, o objetivo do presente trabalho é refletir sobre as experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado realizado junto aos alunos das 3ª séries “C” e “D” do Ensino Médio do Colégio Estadual Hugo Lobo - CEHL.

---

<sup>1</sup> Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) e Especialista em Gestão de Políticas Públicas na Educação em Gênero e Raça pela Universidade de Brasília (UnB) - patricia.valadão@outlook.com .

Conforme verificado durante as observações realizadas em sala de aula, com diálogos estabelecidos com o professor regente e pela aplicação de uma atividade de sondagem, verificou-se que a maior dificuldade dos alunos das 3<sup>a</sup> séries “C” e “D” do CEHL, na disciplina de Geografia, são os conteúdos relacionados à globalização. Sendo que, as maiores dificuldades estão na compreensão, visualização e constatação do fenômeno da globalização. Partindo desse ponto e com intuito de mitigar tais dificuldades, as aulas giraram entorno da promoção da contextualização da globalização enquanto fenômeno político-social.

Como enfoca Souza e Melo,

Para se trabalhar nas aulas um conceito tão complexo como a Globalização, torna-se necessário a utilização de novas metodologias, linguagens, tecnologias, principalmente as informacionais, trazendo exemplos concretos do cotidiano que possibilitem maior capacidade de abstração dos alunos, garantindo a conceituação a partir de suas experiências (2013, p. 76).

Deste modo, levando-se em consideração que o conhecimento é a grande categoria do processo educacional, optou-se por metodologias que levassem o aluno a conceber o fenômeno da globalização enquanto processo político-social. Para tanto, com o intuito de verificar as reais dificuldades levantadas pelos alunos com relação ao referente fenômeno, realizou-se uma atividade de sondagem com perguntas relacionadas ao tema, para saber qual a concepção e a maior dificuldade que eles têm sobre globalização.

Assim, verificou-se por intermédio da respectiva atividade que a principal dificuldade dos alunos das turmas “C” e “D” do 3<sup>a</sup> ano do Ensino Médio do CEHL está na contextualização e visualização do fenômeno da globalização. Nessa direção, priorizam-se metodologias que promovessem a visualização de tal fenômeno político-social. Deste modo utilizou-se de charges durante as aulas expositivas e/ou dialogadas mostrando a origem do fenômeno da globalização instalado no mundo, além de demonstrar as características e os aspectos positivos e negativos desprendidos do processo da globalização.

Uma vez que a charge traz “[...] uma análise superficial, implícita a história e a presença do interdiscurso” (LESSA, 2007, p. 13). Proporcionando a estimulação do senso crítico do aluno e a observação do mundo ao seu redor, tendo em vista que os mesmos apresentaram dificuldades em analisar o seu mundo vivido por meio da globalização. Neste caso, as charges servem como importante instrumento para uma visão crítica acerca do fenômeno da globalização.

Outro recurso utilizado durante as aulas foi a paródia, pois

[...] por meio da presença do crítico e do humor, elementos os quais os discentes possuem um grande interesse. Além disso, quando um gênero dessa natureza é trabalhado em sala de aula, o avanço alcançado é ainda maior: os alunos aprendem a língua, utilizam a criatividade, desenvolvem a autoestima, por estarem entendendo e utilizando melhor o seu e outros dialetos, e se tornam cidadãos críticos (BONIFÁCIO; BARBOSA, 2014, p. 03).

Destarte, após as aulas expositivas e/ou dialogadas e as atividades realizadas, foi proposto aos alunos de cada turma a confecção de um painel a ser exposto no corredor das salas. Tal atividade foi realizada em grupo, pois, como afirma Vasconcellos (2000), a construção do conhecimento se dá nas múltiplas relações existentes entre os indivíduos e com o mundo. Assim, uma atividade em grupo traz ao aluno a possibilidade de enriquecer tanto seu conhecimento como aprimorar sua inteligência interpessoal, além de possibilitar o diálogo entre os colegas.

Com a sala dividida em cinco grupos ocorreu a confecção de um painel que constou elementos da globalização que fazem parte do dia a dia dos alunos. Para tanto, foram disponibilizadas aos alunos diversas imagens e, que os mesmos selecionaram aquelas relacionadas ao fenômeno da globalização que estejam presentes em seu cotidiano.

Após a seleção, cada grupo confeccionou um cartaz utilizando as imagens escolhidas; que depois de pronto, cada grupo escolheu um integrante para representá-los, onde o membro representante explicou qual a relação que cada imagem possuía com o fenômeno da globalização. Tal atividade possibilitou a contextualização do fenômeno da globalização enquanto processo político-social em seu cotidiano, além de realizar uma revisão geral do conteúdo visto.

Para avaliar se as reais dificuldades ligadas ao processo de globalização foram mitigadas foi aplicada uma atividade final, na qual, os alunos tiveram que dissertar sobre a globalização. Para tanto, foram utilizados os pontos abordados na atividade de sondagem como elementos norteadores da dissertação, no intuito de comparar a real evolução dos alunos ao contextualizarem o fenômeno da globalização em seu mundo vivido.

Pelo exposto, a utilização de diferentes metodologias foi necessária para atingir o objetivo central deste trabalho, que é de analisar as dificuldades dos alunos em compreender e contextualizar o processo da globalização enquanto fenômeno político-social e, conseguir mitigar tais dificuldades.

Utiliza-se o termo globalização para indicar um processo relativamente recente, que fundamentado nas novas tecnologias, propulsionou a quebra de fronteiras pela rapidez dos

meios de informação e transporte, produzindo uma grande integração da economia mundial.

Castellar (2013) considera que o fenômeno da globalização foi construído ao longo da história, sendo influenciada pela forma que a sociedade caminhava. Um dos meios que proporcionou o desenvolvimento do fenômeno foi o progresso da tecnologia, especialmente com as redes de comunicação, que proporcionaram a realização de atividades simultâneas em pontos distintos do planeta.

A globalização está aí: é um processo que não tem volta. Reagir contra isso seria querer contrariar a ordem natural das coisas. Mas será que ela traz algo de bom para a humanidade? Tudo no mundo tem seu lado bom e seu lado desfavorável (STRAZZACAPPA; MANTANARI, 1998, p. 42).

Tal fenômeno, produtor de uma nova ordem mundial, trouxe consequências indesejáveis “[...] para a maior parte da humanidade, a globalização está se impondo como uma fábrica de perversidades. O desemprego crescente torna-se crônico. A pobreza aumenta e as classes médias perdem em qualidade de vida. O salário médio tende a baixar (SANTOS, 2000, p.19).

Para Hasbaert(2010), a globalização não apenas provoca a homogeneização, mas também a desigualdade. Isso porque, a “[...] ideia de globalização, no fim do século XX, remete de imediato a uma imagem de homogeneização sociocultural, econômica e espacial (p.40). Paralelamente, “[...] à medida que a globalização avança, tende a acirrar-se a exclusão socioespacial” (p. 40).

Portanto, a globalização através do aparato tecnológico desenvolvido, proporciona maior instantaneidade aos fluxos de transporte, informação, mercadorias, pessoas, capital. Por outro lado, intensifica a estratificação social dos indivíduos que não tem acesso a tais meios tecnológicos.

A noção de globalização surge, pois, em vários campos da sociedade atual. Apesar disso, a compreensão do fenômeno globalização nem sempre é clara, necessitando do uso de vários contextos entrelaçados para explicar a sua essência. No essencial, pode-se dizer que a globalização se tornou o apogeu do mundo capitalista (SANTOS, 2000). Deste modo,

[...] por meio da experiência de tudo – comida, hábitos culinários, música, televisão, espetáculos e cinema –, hoje é possível vivenciar a geografia do mundo vicariamente, como um simulacro. O entrelaçamento de simulacros da vida diária reúne no mesmo espaço e no mesmo tempo diferentes mundos (de mercadorias). Mas ele o faz de tal modo que oculta de maneira quase perfeita quaisquer vestígios de origem, dos processos de trabalhos que os produziram ou das relações sociais implicadas em sua produção (HARVEY, 1992, p. 270-271).

Por intermédio de outras palavras, pode-se concluir que o fenômeno da globalização proporcionou a intensificação e rapidez das transformações provocadas pela ação do capital nas relações sociais. Dessa forma, provocou ganhos e, em contrapartida, alicerçou novos problemas.

Nesse contexto, o ensino de Geografia torna-se peça fundamental no entendimento de tal fenômeno. Uma vez que, a compreensão do espaço geográfico, que é em essência humano, é uma das tarefas mais importantes da educação, tendo em vista que o mundo agora parece girar sem destino. Isso porque a globalização é um processo social bastante complexo, sendo de difícil aceção e compreensão.

Por isso, em um mundo repleto de transformações físicas, sociais, ambientais e humanas o estudo da globalização é cada vez mais relevante na medida em que nos traz um entendimento amplo e geral a respeito da realidade em que vivemos. Dessa forma, uma mudança e consolidação da práxis em relação às funções da docência, seus desafios e as superações da compreensão da globalização no Ensino Médio, tornam-se necessário nos dias de hoje. Para isso, o entendimento do movimento real do objeto, isto é, a transposição de uma ideia para o plano concreto é uma parte fundamental no processo de ensino-aprendizagem.

Com isso, o conceito e a teoria que modela o termo globalização necessitam da abstração do aluno, haja vista que a abstração permite a extração e contextualização de uma determinada teoria e, conseqüentemente, de um conceito (NETTO, 2011). Trata-se de compreender o que passa no “plano das ideias”, isto é, poder contextualizar e indicar em seu mundo vivido um fato relacionado ao fenômeno da globalização. Assim sendo, pode-se considerar que a globalização é um produto da ação mútua dos homens no espaço regido pelo capital. E uma das maneiras de mitigar a ação deturpadora do capital é por meio do ensino.

Para Castellar (2013) é nas inter-relações estabelecidas dentro de uma sala de aula que o aluno poderá se tornar uma agente social, capaz de compreender o passado e agir sobre o presente.

A compreensão do aluno a respeito de um conceito relaciona-se às representações que ele tem dos objetos e fenômenos da realidade e ao modo como essas representações são socialmente construídas por ele, de maneira que fazem parte desse processo de apreensão conceitual as emoções e sentimentos provocados durante sua aprendizagem (CASTELLAR, 2013, p. 193-194).

A globalização é um tema de grande importância enquanto conceito científico da geografia, haja vista que o mesmo proporciona o esclarecimento de muitos acontecimentos

que ocorrem no mundo vivido pelos alunos. Nesta perspectiva, a compreensão e contextualização de tal fenômeno é de grande valia para os mesmos.

Nesse sentido, “[...] com o tema globalização, visando à construção conceitual, mostrando para o aluno que essa matéria não é um acúmulo de informação, significa que é um ensino que está preparando o aluno para “ler o mundo” (CASTELLAR, 2013, p. 196). Em outras palavras, compreendendo e conseguindo identificar em seu mundo vivido o fenômeno da globalização o aluno conseguirá interpretar e compreender o porquê de certas coisas acontecerem no mundo atual.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante as observações das aulas ministradas pelo professor regente, pode-se constatar que as aulas estavam fundamentadas no ensino tradicional, em que os conteúdos são apenas repassados, o professor permanecia de modo estático e numa fala descritiva e os alunos calados.

Isso nos revela o quanto a geografia tradicional, por muito tempo, se fez presente no processo educacional do Brasil, entretanto, essa realidade ainda se encontra presente em muitas escolas, onde alguns professores transmitem os conteúdos de geografia de forma descritiva e sem contextualizar os assuntos com a realidade do aluno, dificultando assim, a aprendizagem do mesmo (SANTOS NETA; ANDRADE, 2010, p.04)

Toda a experiência aqui analisada contou com um universo de 63 alunos. Sendo que destes, 28 pertenciam a 3ª série “C” e na turma “D”, 35 alunos. A análise da sondagem realizada mostrou que na turma “C” foram apresentadas dificuldades em responder perguntas que exemplificassem características da globalização em seu mundo vivido. Isso é perceptível pelo número de alunos que não conseguiram responder adequadamente uma questão que pedia um exemplo concreto da globalização em seu município. Do montante total, apenas 09 alunos conseguiram respondê-la. Fato que ocorreu também na turma “D”, em que metade da turma não conseguiu responder a questão.

Outra problemática revelada pela atividade de sondagem foi a dificuldade de os alunos vislumbrarem que a globalização atinge o mundo de forma desigual. Para 12 alunos da turma “C” a globalização atinge de forma igual no mundo, na turma “D” 06 alunos tem a mesma percepção. Ao todo, nas duas turmas 07 alunos não responderam a questão.

Tal problemática deve ser esclarecida, tendo em vista que a globalização provoca ao mesmo tempo a igualdade quanto à desigualdade no mundo. Como afirma Hasbaert (2010), ao dizer que, a globalização se condensa em nível local e o local pode ser projetado para o

global, ou seja, a dinâmica global-local. Essa dinâmica provoca o desenvolvimento des (igual) -diferente das diversas culturas (nações) que habitam o globo terrestre.

Neste sentido, optou-se em trabalhar com imagens e com uma paródia intitulada por “Hino da Globalização” durante a exposição do conteúdo, com o propósito de ampliar a visualização e interpretação dos alunos quanto ao fenômeno da globalização.

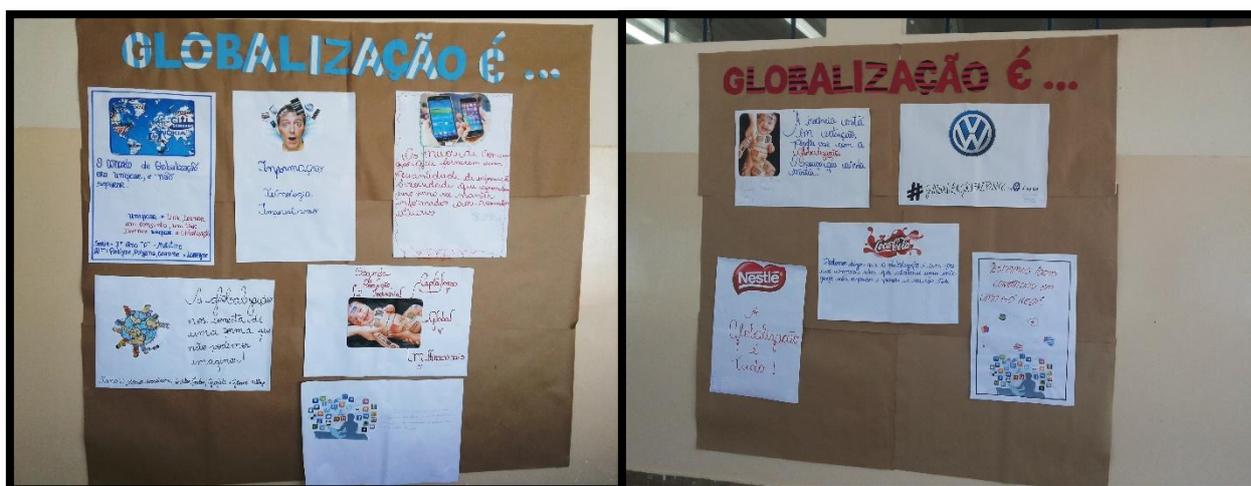
Imagem 01 – Trecho do “Hino da Globalização”



Fonte: <http://geografiapulsante.forumeiros.com/t12-hino-da-globalizacao>

Para consolidar o conhecimento foi proposto aos alunos a confecção de um painel, que trataria da globalização em seu conceito e exemplos, para verificar se os alunos tinham ampliado a visão sobre o fenômeno. Verificou-se, por intermédio da confecção dos painéis, a importância de se utilizar diferentes metodologias para a construção do conhecimento em sala de aula. Um fato curioso, foi o grande envolvimento por parte dos alunos durante a confecção do painel. No final, a sala de forma espontânea propôs que debatêssemos sobre a atual situação do município de Formosa frente ao avanço da globalização.

Imagem 02 – Painéis elaborados, respectivamente, pelas turmas “C” e “D”



Fonte: Acervo da autora.

Por fim, foi aplicada uma atividade que solicitava aos alunos a dissertação de um texto que tratasse da globalização, para isso o enunciado da atividade apresentou pontos que deveriam estar contidos ao longo do texto e, desse modo, ofertando e permitindo a realização de um comparativo entre as respostas da atividade de sondagem com a final.

O principal motivo da escolha desta forma de atividade foi que ao “[...] exercitar a produção de texto proporciona a comparação entre conhecimentos prévios do dia-a-dia e os saberes ordenados, estabelecidos pela escola e que, sozinhos, não dão conta de evidenciar a explicação e tornar viável um efetivo aprendizado” (PERES; STURM, 2015, p. 07)

As aplicações das atividades de sondagem e do texto dissertativo permitiram comparar a evolução da construção do conhecimento em sala de aula e, assim foi possível a elaboração uma tabela analítica do desempenho dos alunos de cada turma. Veja:

**Tabela 01** – Comparativo das respostas da atividade de sondagem com a final – Turma “C”

	<i>Atividade de Sondagem</i>	<i>Atividade Final</i>
<i>Definição de Globalização</i>	De modo geral as respostavam estavam ligadas principalmente com algo que acontece no globo terrestre. Os alunos não conseguiam definir de forma clara.	A globalização ficou como uma integração entre o mundo todo, aonde ocorrem trocas de informações, tecnologias e transações comerciais.
<i>Características do fenômeno</i>	Promove a igualdade em todos os aspectos.	Promove tanto a igualdade quanto a desigualdade no mundo. Pois, intensifica a concentração de renda, tecnologia e melhorias.
<i>Exemplos do cotidiano</i>	Celular, computadores, carros, <i>instagram, twitter, coca-cola, doritos, internet, televisão</i>	Cartões de crédito, redes sociais, <i>Pionner, Syngenta, BretasCencosud, Ruffles,</i>
<i>Desdobramentos</i>	Para eles a globalização é um processo que tornava tudo igual no mundo, trazendo apenas melhorias.	Grande parte da turma respondeu usando exemplos de multinacionais, que para eles são produtos da globalização, oferecendo muitos empregos em cidade como Formosa. Por outro lado, grandes partes do lucro retornam para a sede da empresa.

Fonte: Dados colhidos pela autora durante a atividade de sondagem e a atividade avaliativa

**Tabela 02** – Comparativo das respostas da atividade de sondagem com a final – Turma “D”

	<i>Atividade de Sondagem</i>	<i>Atividade Final</i>
<b>Definição de Globalização</b>	“Tudo que ocorre no mundo”, “transformações no mundo”, “processo global”	“transformações culturais e sociais”, “ integração capitalista planetária”, “ tudo que ocorre no mundo”, “aprofundamento da interação internacional”, “integração”, transmissão de informação para todo o mundo”.
<b>Características do fenômeno</b>	Promove a igualdade em todos os aspectos.	Promove tanto a igualdade quanto a desigualdade no mundo. Pois, intensifica a concentração de renda, tecnologia e melhorias.
<b>Exemplos do cotidiano</b>	Crescimento da população, acesso a vários meios de comunicação, telecomunicações, automóveis, Ambev	Internet, músicas internacionais e filmes, jornais, <i>Facebook</i> , <i>Whatzaap</i> , <i>Syngenta</i> , <i>Pionner</i> , <i>Samsung</i> , <i>McDonalds</i>
<b>Desdobramentos</b>	Para eles a globalização é um processo que tornava tudo igual no mundo, trazendo apenas melhorias.	Para eles, nos dias atuais é impossível não ser atingido pela globalização, sendo que, ela traz pontos positivos e negativos.

**Fonte:** Dados colhidos pela autora durante a atividade de sondagem e a atividade avaliativa.

Pode-se observar que, os alunos sabiam conceituar globalização, no entanto com as aulas e atividades realizadas o conhecimento referente ao fenômeno da globalização foi lapidado e algumas dificuldades foram mitigadas. Outro ponto observado é que os alunos conseguiram exemplificar e mostrar que a globalização é um fenômeno contraditório, pois ao mesmo tempo em que causa a homogeneidade de certos aspectos na sociedade, promove a heterogeneidade da mesma.

Segundo Meksenas (2005), a educação deve ser pensada como instrumentalizadora da diminuição das desigualdades existentes em nossa sociedade. Dessa forma, a construção do conhecimento de sala de aula com temáticas relacionadas à globalização, que fazem parte do cotidiano do alunado é de suma importância para a construção de indivíduos críticos frente a realidade do mundo que os cerca. Assim, a contextualização de fenômenos como a globalização torna-se fundamental para o reconhecimento de mazelas que os mesmos provocam, além de auxiliar na verificação das melhorias que o mesmo pode trazer para o mundo atual. Isso pode ser verificado durante as apresentações dos cartazes e nas frases que os alunos utilizaram para descreverem elementos de seu cotidiano que estão relacionados com

a globalização.

É interessante acrescentar que, projetos em estágios supervisionados provocam a quebra de estigmas relacionados à vivência em sala de aula. Além de colocar o estagiário frente a atual realidade da sala de aula de uma escola da rede pública. Esta situação nos leva a questionar a utilização de metodologias diferenciadas ao do padrão: aulas expositivas, utilizando apenas quadro e giz. Não que tal metodologia esteja errada, mas em uma sociedade aonde a informação reina e novas tecnologias surgem a todo tempo, a captação da atenção dos alunos fica mais difícil e novas metodologias auxiliam na atração da atenção do aluno e em uma construção mais rica do conhecimento dentro de uma sala de aula.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No intuito de alcançar os objetivos, optou-se por atividades que desenvolvessem a capacidade crítica e reflexiva dos alunos; além de promover novas formas de interpretação do meio em que eles estão inseridos. Assim, a proposição de atividades diferenciadas das que eram aplicadas no cotidiano dos alunos foi a ponte entre o pretendido e o alcançado.

Pelo exposto, os resultados se mostraram satisfatórios quanto aos objetivos pretendidos com os atendidos. Além de mostrar que é necessário que uma perspectiva crítico-reflexivo deve ser construída durante o processo de ensino-aprendizagem, tendo como base o mundo vivido dos alunos; para que os mesmos consigam visualizar os fenômenos estudados.

Ressalta-se que, os momentos vivenciados durante o estágio supervisionado proporcionaram experiências valiosas para a formação da práxis docente. Tais experiências deram o impulso para a construção da identidade docente, pois a prática docente é construída através da experimentação, isto é, da vivência dentro de uma sala de aula.

## REFERÊNCIAS

BONIFÁCIO, Carla Alecsandra de; BARBOSA, Alessandra de Carvalho. Gêneros Textuais em Sala de Aula: a relevância da paródia na educação básica no ensino de Língua Portuguesa. **XVII Congreso Internacional Asociación de Linguística y Filología de América Latina – ALFAL**, João Pessoa – PB, 2014. Disponível em: <http://www.mundoalfal.org/CDAnaisXVII/trabalhos/R1143-1.pdf> . Acessado em 11/08/2016.

CASTELLAR, Sônia Maria Vanzella. A Globalização: suas interpretações no ensino de geografia. In: CAVALCANTI, Lana de Souza. (Org.). **Temas da Geografia na Escola Básica**. Campinas: Papyrus, 2013. p.179 – 198.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1992.

HASBAERT, Rogério. **Regional-Global**: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

LESSA, David Perdigão. O gênero Textual Charge e Sua Aplicabilidade em Sala de Aula. **Revista Travessias**, nº 01, v. 01, 2007. Disponível em: [http://www.unioeste.br/prppg/mestrados/letras/revistas/travessias/ed\\_001/linguagem/O%20G%20CANERO%20TEXTUAL%20CHARGE%20E%20SUA.pdf](http://www.unioeste.br/prppg/mestrados/letras/revistas/travessias/ed_001/linguagem/O%20G%20CANERO%20TEXTUAL%20CHARGE%20E%20SUA.pdf). Acessado em: 01/08/2014

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação**: introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. São Paulo: Loyola, 2005.

PERES, Cristiane; STURM, Ingrid. O Texto Dissertativo Argumentativo no Ensino Médio. **LUME UFRGS**, v1, n.1, 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/117502/000966916.pdf?sequence=1>. Acessado em 10/08/2016.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção Docência em Formação: Saberes Pedagógicos)

SANTOS, Milton. **Por Uma Outra Globalização**: do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2000.

SANTOS NETA, Maria da Paz; ANDRADE, Ismael Mendes. Estágio em geografia: teoria e prática na formação de professores. **XVI Encontro de Geógrafos Brasileiros**, realizado de 25 a 31 de julho de 2010. Porto Alegre – RS. Disponível em: <http://www.uesb.br/eventos/ebg/anais/3o.pdf> . Acessado em 01/08/2016

SOUZA, Alexsandro Silva; MELO, Josandra Araújo Barreto de. A Globalização como Possibilidade de Intervir no Cotidiano das Aulas de Geografia. **Revista de Geografia (UFPE)**, v. 30, n. 01, p. 73-90, 2013. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistageografia/index.php/revista/article/viewFile/591/482> . Acessado em 11/08/2016.

STRAZZACAPPA, Cristina; MONTANARI, Valdir. **Globalização**: o que é isso afinal. São Paulo: Moderna, 1998.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do Conhecimento em Sala de Aula**. 11ª ed. São Paulo: Libertad, 2000.